

A gestão dos recursos hídricos em Minas Gerais foi apontada como a mais transparente entre os Estados brasileiros. Artigo publicado pelo [Laboratório](#) de Governança Ambiental da Universidade de São Paulo, em fevereiro, indica Minas a frente de São Paulo e Espírito Santo, segundo e terceiro colocados respectivamente.

O Projeto "Transparência na Gestão de Recursos Hídricos do Brasil" foi publicado pelos pesquisadores Vanessa Empinotti, Pedro Jacobi, Ana Paula Fracalanza, Wilson Cabral de Sousa Junior, Ana Paula Pereira e Claudia Parucce Franco. O estudo avalia o grau de transparência da gestão por meio das informações disponíveis eletronicamente nas páginas oficiais dos órgãos gestores, no caso de Minas Gerais, do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam).

Foto: Evandro Rodney

Gestão de Recursos Hídricos de Minas é a mais transparente

A metodologia utilizada foi adaptada de um modelo espanhol e observa seis temas principais: informações sobre o sistema; relações com o público e as partes interessadas; transparência nos processos de planejamento, na gestão dos recursos e usos da água, econômico-financeira e em contratos e licitações. No Brasil, foi utilizado o Índice de Transparência no Manejo da Água (INTRAG), sendo que o valor máximo é de 100%.

A pesquisa indicou que os resultados do INTRAG no Brasil variaram entre 2% e 65%. Minas alcançou o índice de 65% enquanto São Paulo, o segundo colocado teve 58%, seguidos por Espírito Santo, Sergipe e Ceará. Os índices mais baixos foram para Amazonas, Piauí e Amapá.

Gestão compartilhada

A diretora-geral do Igam, Marília Carvalho de Melo, aponta o resultado obtido por Minas no estudo como fruto do trabalho conjunto entre os órgãos gestores de recursos hídricos do Estado e os municípios.

